

REFLEXOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS FRENTE À COVID-19

Maria Andressa Gomes de Lima¹, Leidiane Carvalho Aguiar², Roberlandia
Evangelista Lopes³

¹Centro Universitário INTA - UNINTA, (adressagomesdelima47@gmail.com)

²Centro Universitário INTA - UNINTA, (leidianepsi15@gmail.com)

³Centro Universitário INTA - UNINTA, (roberlandialopes@hotmail.com)

Resumo

Objetivo: Entender quais são os possíveis reflexos que a pandemia do coronavírus pode deixar para saúde mental dos enfermeiros que estão trabalhando na linha da frente. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujas etapas foram: Elaboração da pergunta norteadora, busca pela literatura, coleta de dados, análise do conteúdo, discursão dos relatos e apresentação do resultados. Com o auxílio dos descritores em saúde sendo Saúde Mental; Enfermagem; COVID-19 e Condições de Trabalho. Acessado através da plataforma, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com critérios de inclusão de 2020 e 2021, disponíveis em texto completo, com idiomas em português. Utilizando a técnica de análise de Minayo, sendo Pré-análise; Tratamento e exploração do material; Interpretação. **Resultados:** Encontrado apenas quatro artigos, cujo resultados foram categorizados, destacando-se três categorias, sendo eles: Sobrecarga do trabalho aumentada, risco de infecção pela falta de EPIS e isolamento familiar. **Conclusões:** Faz-se necessário atentar-se para a saúde psicológica dos mesmos, visando o bem-estar e o bom desenvolvimento da assistência ao paciente. Enfatiza-se aqui a importância da temática e como existe meios para ajudar e prevenir consequências drásticas.

Palavras-chave: Saúde Mental; Enfermagem; Pandemia; Condições de Trabalho.

Área Temática: Temas livres

Modalidade: Resumo expandido ou Trabalho completo

1 INTRODUÇÃO

De acordo com pesquisas a enfermagem constitui um grupo de trabalhadores onde estão mais sujeitos aos problemas mentais. Isso por conta de inúmeros fatores, como falta de reconhecimento profissional, baixa remuneração, carga horária elevada, conflito interpessoal, entre outros (ALVES, 2019).

Conforme estudo realizado por Assunção e Pimenta (2020), onde buscavam conhecer a satisfação da equipe de enfermagem no trabalho; os enfermeiros ocupavam 50,7% da amostra total, onde 30% dessa amostra estava insatisfeita com as condições de trabalho.

Sendo assim, depois de alguns casos de suicídio ocorridos no ano de 2019 dentro dessa classe de trabalhadores o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) tem buscado atender-se para essa adversidade, tanto que adotou a campanha: “Dia nacional de luta pela vida”. Mas diante do novo cenário, essas preocupações tem ganhado ênfase e exigido mais atenção (COFEN, 2019).

Foi então que no dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o novo coronavírus como doença de emergência pública, caracterizando-se como uma pandemia; esse termo “pandemia” configura-se como uma doença que tem potencialidade de disseminar-se em vários continentes do mundo de forma rápida e de difícil controle. Desde então, os números de casos confirmados e mortes estão crescendo gradualmente, apontadas por linhas ascendentes (BRASIL, 2020).

Não tem planos estratégicos prontos para serem aplicados a uma pandemia de coronavírus – é tudo novo. Recomendações da OMS, do Ministério da Saúde do Brasil, do Centers for Disease Control and Prevention (CDC, Estados Unidos) e outras organizações nacionais e internacionais(2020) têm sugerido a aplicação de planos de contingência de influenza e suas ferramentas, devido às semelhanças clínicas e epidemiológicas entre esses vírus respiratórios. Esses planos de contingência preveem ações diferentes conforme com a gravidade das pandemias.

Com isso, questões psicológicas estão sendo evidenciadas pelos relatos de profissionais, algumas dificuldades encontradas são: isolamento da família, o elevado número de casos, tendo um aumento na sobrecarga de trabalho; o risco de infecção respiratória, exigindo-se uma paramentação de equipamentos de segurança (EPIs) mais aguçada que gera um desconforto, limita a mobilidade e aumenta o cansaço. Diante disso, a pergunta norteadora

é: Quais reflexos a pandemia do coronavírus pode deixar para saúde mental dos enfermeiros que estão trabalhando na linha da frente?

É preciso questionarmos e buscar conhecer, para que as lacunas existentes sejam preenchidas. Assim, tendo compreensão dos possíveis riscos podemos estar trabalhando com a prevenção, procurando minimizar danos a essa classe de trabalhadores.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que consiste em Práticas Baseadas em Evidências (PBE). Esse tipo de revisão é composta por seis etapas, sendo elas: Elaboração da pergunta norteadora, busca pela literatura, coleta de dados, análise do conteúdo; discursão dos relatos e apresentação do resultados adquiridos na revisão integrativa. (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010)

Para guiar-se esse estudo foi elaborado a seguinte questão: Quais possíveis reflexos a pandemia do COVID-19 pode deixar para saúde mental dos enfermeiros que estão trabalhando na linha da frente?

Encontrou-se no Descritor em Ciência da Saúde (DeCS) os seguintes descritores: Saúde Mental; Enfermagem; COVID-19 e Condições de Trabalho. Então, a busca literária foi realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Oline (SciELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde(Lilacs). As bases foram acessada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Utilizou-se como critério de classificação dos artigos, apresentados nas bases de dados citados, no ano de 2020 e 2021, disponíveis em texto completo, com idiomas em português. A coleta de dados foi realizado no primeiro semestre de 2021, como critério de exclusão artigos duplicados, que não correspondesse com a temática e literaturas cinzentas, após a leitura os dados foram agrupados em categorias.

Será utilizada a análise de dados baseado e proposta por Minayo que divide esse processo em três fases, sendo elas: Pré-análise que consiste em filtrar as informações; Tratamento e exploração do material que consiste na preparação/alinhamento do material, recorte de texto e categorização; Interpretação, que equivale a interpretar os dados brutos e tentar desvendar os fenômenos subjacentes existentes (JÚNIOR, 2010).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Referente ao assunto foram encontrado apenas quatro artigos, sendo:

Titulo	Autores	Revista/ano
Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19.	Fernanda Moura D'almeida Miranda1;Leni De Lima Santana2, Aline Cecília Pizzolato3, Leila Maria Mansano	Dx.doi.org/10.5380/ce.v25i 0.72702cogitare enferm. 25: e72702, 2020

	Saquis	
Repercussões da covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem / repercusiones del covid-19 en la salud mental de los trabajadores de enfermería	Maria Helena Machado, Everson Justino Pereira, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto, Mônica Carvalho De Mesquita Werner Wermelinger	Rev. Enferm. Cent.-oeste min ; 10(1): 3824, out. 2020.
Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19 / depresión y ansiedad en profesionales de enfermería durante la pandemia del covid-19	Santos, Katarina Márcia Rodrigues Dos; Galvão, Maria Helena Rodrigues; Gomes, Sávio Marcelino; Souza, Talita Araujo De; Medeiros, Arthur De Almeida; Barbosa, Isabelle Ribeiro.	Esc. Anna nery rev. Enferm ; 25(spe): e20200370, 2021. Tab
Enfermagem em tempos de covid-19 no brasil: um olhar da gestão do trabalho / nursing in covid-19 times in brazil: a look at work management	Machado, Maria Helena; Pereira, Everson Justino; Ximenes Neto, Francisco Rosemiro Guimarães; Wermelinger, Mônica Carvalho De Mesquita Werner.	Enferm. Foco (brasília) ; 11(1,n.esp): 32-39, ago. 2020. Tab

A partir da análise de dados, destacou-se três categorias, sendo eles: Sobrecarga do trabalho aumentada, risco de infecção pela falta de EPIS e isolamento familiar.

3.1 Sobrecarga do trabalho aumentada

Com o crescente aumento de casos confirmados existe uma necessidade reajuste nas escalas de trabalho. O primeiro reajuste consiste na liberação de pessoas que fazem parte do grupo de risco, ou seja, pessoas que com doenças respiratórias preexistentes e pessoas idosas. O segundo motivo é porque muitos profissionais estão ficando doentes, fazendo-se necessário o seu isolamento. (RODRIGUES, 2020)

Essa exposição constante e direta, mesmo que com Equipamentos de Proteção (EPIs) coloca a vida e integridade do profissional em risco de adoecer tanto fisicamente, como mentalmente. Quando isso acontece, configura-se em mais um profissional afastado e reajuste na carga horaria dos outros enfermeiros, visando suprir a demanda (MIRANDA, et.al., 2020).

Esses fatores aqui expostos causa um grande desgaste físico, decaindo a imunidade do individuo, assim como limitando a prestação de serviços de qualidade; estresse e exaustão, podendo acarretar em reações agudas de estresse ou transtorno de ajustamento (MIRANDA, et.al., 2020).

3.2 Risco de infecção pela falta de EPIs

Ainda não se quantos profissionais da saúde foram infectados ou foi declarado óbito, mas o Conselho Regional de Enfermagem (COFEN), criou uma cartilha para que profissionais de enfermagem infectados pelo COVID-19. De acordo com a atualização do dia 15 de maio de 2020, um total de 14.861 enfermeiros estão infectados e apresentam 116 óbitos. Vale salientar que essa cartilha é respondida voluntariamente, então os números podem ultrapassar os dados citados.

Muitos profissionais não sabem a técnica de colocar e tirar os equipamentos de proteção; as instituições estão realizando constante abordagem de aperfeiçoamento nessa área, mas sempre resta a dúvida do contaminar (MIRANDA, et.al., 2020).

Os longos períodos com EPIs ocasionam extremos desconforto pelo peso e pela perda de autonomia e mobilidade. Essa limitação pode ser espalhada na forma que o serviço de cuidado é prestado. Além disso, dificulta a realização de atividades fisiológicas e na alimentação. (MIRANDA, et.al., 2020)

3.3 Isolamento familiar

A OMS recomenda aos profissionais da saúde que estão trabalhando na linha da frente, que se afastem da família, para que não haja risco de infectá-los. Muitos profissionais podem fazer o recomendado, mas aos que não podem fica o medo de estar sendo em contato com seus entes queridos (RODRIGUES, 2020).

Mesmo que seja mantido o contato por meio virtual, não é a mesma coisa; principalmente quando precisam de apoio ao perder um colega de trabalho, onde se tem que lidar com a perda e as emoções sozinhos (RODRIGUES, 2020).

Esses, por parecerem simples, as vezes são pouco falados. Mas as chances de desenvolver o Transtorno Expressivo Pós-Traumático (TEPT) ou a uma depressão, pois em ambientes corriqueiros os enfermeiros já estão susceptíveis, quem dirá em cenários totalmente hostis e incertos. (MIRANDA, et.al., 2020)

4 CONCLUSÃO

Verificou-se por meio da revisão integrativa que o âmbito de trabalho pode afetar a saúde dos profissionais, tanto diretamente como indiretamente. Faz-se necessário atentar-se para a saúde psicológica dos mesmos, visando o bem-estar e o bom desenvolvimento da assistência ao paciente.

A Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, 2020), disponibilizou uma cartilha onde traz recomendações aos profissionais que um dos pontos mais citados é o descanso pleno do profissional é uma forma de prevenção e autocuidado.

O COFEN iniciou uma campanha de acompanhamento à saúde mental de profissionais de enfermagem em virtude do COVID-19, em seu site. Enfatiza-se aqui a importância da temática e como existem meios para ajudar e prevenir consequências drásticas. Século vinte um tem sido marcado por doenças mentais como depressão e ansiedade e todo mundo está susceptível; fazendo-se necessário romper com paradigmas e conhecer as necessidades de todos os grupos de trabalhadores, inclusive daqueles que lutam pela vida.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ariane. CARVALHO, Valéria Cristina Dos Santos. SANTOS, Mariana Souza. OLIVEIRA, José Aparecido Alves de. GOMES, Maria Fernanda Pereira. RETICENA, Kesley De Oliveira Reticena. BRAVO, Daiane Suele. OLIVEIRA, Joselaine de. **Depressão entre profissionais de enfermagem no contexto hospitalar: uma revisão de literatura**. São Paulo, Brasil; 2019.
- ASSUNCAO, Ada Ávila; PIMENTA, Adriano Marçal. Satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem na rede pública de saúde em uma capital brasileira. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n.1, p.169,180, Jan. 2020.
- AUGUSTO, Cleicle Albuquerque et al . Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Rev. Econ.Sociol.Rural**, Brasília.51, n.4, p.745764, Dec.2013.
- BRASIL, OPAS. **Folha informativa – COVID-19**. Doença causada pelo novo coronavírus. Brasília, DF, Brasil; 2020.
- BRASIL.COFEN. **Concelho Federal de Enfermagem no combate do CIVID-19**. 2020.
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Pandemic preparedness resources** [Internet]. Washington, D.C.: Centers for Disease Control and Prevention;2020[cited2020Mar3].Available from:<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/php/pandemic-preparednessresources.htm>
- FIOCRUZ. **Saúde Mental e atenção Psicossocial na Pandemia de COVID-19**. Ministerio da Saúde; 2020.
- FREITAS, A. R. R, et al., Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiol. Serv. Saude, Brasília**, 29(2):e2020119, 2020.
- JÚNIOR, M. B. M. S. Marcelo, S. T. M. Maria, E. S. **A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física**. Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 31-49, julho/setembro: 2010.
- MIRANDA, F.M.A. SANTANA, L.L. PIZZOLATO, A.C. SAQUIS, L.M.M. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare enferm**. [Internet]. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>.
- RODRIGUES, N.H. SILVA, L.G.A. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. **J. nurs. health**;10(n.esp.):e20104004 2020.
- SILVA, J. M. MALAGRIS, L. E. N. Percepção do estresse e estressores de enfermeiros de um hospital universitário. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro Capa > v. 19, n. 1; 2019.
- SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é? Como fazer isso?. **Einstein** (São Paulo) , São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, março de 2010.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19) outbreak [Internet]. **Geneva: WorldHealth Organization**; 2020 [cited 2020 Mar 3].Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.